

## **A CONEXÃO ENTRE DESASTRES SOCIOAMBIENTAIS E A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA LOCAL: O Caso da Vinícola Garbo**

**MANOELLA TREIS**

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**LUCAS ESTEVES FERREIRA**

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - UFRGS

**BRUNA CAROLINE CERVA**

UFRGS

### **Resumo**

O artigo aborda a interseção entre desastres socioambientais e sustentabilidade econômica local, com foco no impacto desses desastres na vitivinicultura da Serra Gaúcha, especificamente na Vinícola Garbo. Os desastres socioambientais no Brasil, muitas vezes precedidos por processos sociais, têm consequências devastadoras para as comunidades afetadas. O estudo investiga as ações da Vinícola Garbo como resposta ao desastre de maio de 2024 no Rio Grande do Sul, que afetou 452 municípios e deixou milhares de desabrigados e desalojados. A pesquisa é qualitativa e descritiva, utilizando um estudo de caso único da Vinícola Garbo. Foram realizadas análises documentais, observações em campo e entrevistas semiestruturadas com os fundadores da vinícola. A coleta de dados incluiu visitas à vinícola antes do desastre, acompanhamentos nas redes sociais e no site institucional, além de entrevistas gravadas e transcritas. A presença online e a implementação de um e-commerce foram estratégias eficazes para mitigar os impactos do desastre e garantir a continuidade dos negócios. A venda direta ao consumidor e a presença em sites especializados ajudaram a vinícola a manter sua competitividade no mercado. As implicações práticas sugerem que empresas em setores vulneráveis a desastres devem adotar práticas sustentáveis e inovadoras como parte de suas estratégias de negócios. A colaboração entre múltiplos stakeholders é essencial para implementar soluções eficazes que atendam às necessidades econômicas e sociais das comunidades afetadas.

### **Palavras Chave**

Vinícola, Desastre Socioambiental, Rio Grande do Sul

# A CONEXÃO ENTRE DESASTRES SOCIOAMBIENTAIS E A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA LOCAL: O Caso da Vinícola Garbo

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, grande parte dos desastres socioambientais são desencadeados por processos sociais que se dão numa cronologia muito anterior ao impacto de fatores como vendavais, chuvas fortes ou secas, e são mais extensivos e dolorosos para os afetados do que supõem os curiosos por notícias (VALENCIO E VALENCIO, 2010, p. 5). Em face da emergência de desastres socioambientais de maio de 2024 no Estado do Rio Grande do Sul ocorreu uma direta incidência na vida dos indivíduos, no dia 15 de maio de 2024 o Governo Estadual apresentou que 452 municípios foram afetados, sendo 397 em estado de calamidade pública. No caso, segundo o IBGE (2022) a população do Rio Grande do Sul é de aproximadamente 11 milhões, considerou o número 2.144.124 afetados, sendo 76.580 em abrigos nas cidades e 538.126 desalojados. O número de mortes, no dia 15 de maio, contabilizou 149. Para Drabek (2004, p. 01), desastre é “um evento no qual uma comunidade sofre severas perdas para pessoas e/ou propriedades que os recursos disponíveis dentro da comunidade são severamente tributados”.

Porto e Porto (2015, p. 154), constata que “os desastres e suas consequências se encontram profundamente relacionados à temática das desigualdades, e mais especificamente da vulnerabilidade social”. Nesse contexto, ao longo de percursos históricos de algumas regiões do Rio Grande do Sul percebemos que as desigualdades entrelaçam o seu caminho, entretanto, devido as mudanças de fatores climáticos, o cenário desse desastre se contempla com lentes teóricas diferentes - por mais que as desigualdades estavam presentes nos cenários corriqueiros - tendo em vista a maior complexidade no Estado, em que diversas cidades foram afetadas, casas, empresas e inclusive o poder público, para além das pessoas.

Diante disso, cabe ressaltar que diversos setores da sociedade foram impactados, inclusive as empresas. A vitivinicultura, na região da Serra Gaúcha, não passou ileso ao desastre socioambiental. Característico como um setor predominante familiar, com sucessões definidas, tradições e mudanças em alguns períodos das histórias das vinícolas na região. Entretanto, emerge, como em todo o setor, rupturas feitas por meio de experiências, pesquisas e o desejo de se posicionar de forma diferente, buscando a inovação em suas entregas. A vinícola impactada, que será estudada nesse caso, foi fundada por três amigos que são enólogos, com o intuito de trabalhar com o vinho de uma forma diferente, prezando pela criatividade de cortes, uvas, vinhos e inclusive no processo do enoturismo.

Portanto emerge a questão de pesquisa, quais as ações a vinícola Garbo desenvolvem como alternativa ao considerar o desastre socioambiental do Rio Grande do Sul? Tendo em vista a sua busca por inovação e sustentabilidade local.

Inovar e buscar a sustentabilidade são processos intrinsecamente ligados que refletem a necessidade de adaptar-se a um mundo em constante transformação. A inovação implica uma relação temporal entre um estado anterior e um estado modificado por um novo elemento. Esse conceito ressalta o caráter processual e relacional da inovação, que envolve uma série de atividades interligadas e a participação de diversos atores sociais. Ao contrário de um caminho linear com fluxo e direção estáveis, a inovação é complexa, marcada por fenômenos interconectados que produzem resultados novos e distintos quando comparados a períodos anteriores (Ramella, 2020).

Da mesma forma, a questão da sustentabilidade ocupa um papel central nas discussões contemporâneas sobre desenvolvimento. O impacto humano no meio ambiente tem gerado consequências cada vez mais complexas, evidenciando a necessidade de integrar a sustentabilidade em nossos modelos de desenvolvimento. A noção de sustentabilidade exige uma inter-relação entre justiça social, qualidade de vida, e equilíbrio ambiental, além de um

rompimento com padrões de desenvolvimento insustentáveis (Jacobi, 1997; Jacobi, 2003). Assim como a inovação, a sustentabilidade se apresenta como uma demanda dinâmica e em evolução, refletindo as crescentes demandas socioambientais das sociedades atuais (Treis, 2020).

A interseção entre inovação e sustentabilidade destaca a importância de um desenvolvimento que não só abraça o novo, mas também considera o impacto de suas transformações no ambiente e na sociedade. Inovar de forma sustentável significa não apenas criar soluções novas e eficientes, mas também garantir que essas soluções contribuam para o equilíbrio ambiental e o bem-estar social. Dessa maneira, tanto a inovação quanto a sustentabilidade demandam uma visão holística e integradora, onde o avanço tecnológico e a preservação dos recursos naturais caminham juntos em direção a um futuro mais justo e equilibrado. Pensando nisso, com este artigo buscou-se atingir os seguintes objetivos: (1) compreender teoricamente a relação entre desastres socioambientais, sustentabilidade e inovação; (2) e mapear as ações da vinícola enquanto negócio impactado pelo desastre socioambiental do Rio Grande do Sul

Esta pesquisa se trata de uma investigação qualitativa, sendo um estudo de caso único, e para fins de rigor, utilizou a triangulação: (1) análise de documentos, (2) observação em campo e (3) entrevistas com os fundadores. A entrevista foi semiestruturada com o intuito de possibilitar intervenções necessárias para entender como ocorreram os processos de formação da vinícola, assim como, os seus processos criativos e suas ações diante do desastre socioambiental no Rio Grande do Sul. A análise de dados foi realizada por meio de análise de conteúdo, abrangendo as seguintes categorias provenientes da literatura: sustentabilidade, impactos do desastre e inovação.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nos últimos anos, o conceito de inovação sustentável emergiu como uma prioridade central para empresas e governos em todo o mundo, conforme discutido por autores como Hansen et al. (2009), Schaltegger e Wagner (2011) e Klewitz e Hansen (2014). Inovações tecnológicas e organizacionais que respeitam o meio ambiente e promovem a responsabilidade social são vistas não apenas como respostas aos desafios ambientais, mas também como oportunidades para obter vantagens competitivas. No entanto, o papel da inovação vai além da simples implementação de novas tecnologias; trata-se de um processo dinâmico que interage com diversos fatores socioeconômicos e ambientais, especialmente em contextos de desastres socioambientais.

A inovação sustentável busca criar novos produtos, processos e serviços que minimizem o impacto ambiental, conforme mencionado por Yonn e Tello (2009). Ao adotar práticas sustentáveis, as empresas podem reduzir significativamente os custos operacionais através de uma gestão mais eficiente de recursos e energia. A redução do consumo de energia, por exemplo, pode não apenas diminuir as despesas, mas também aumentar a competitividade das empresas, atendendo a uma demanda crescente por produtos ecologicamente responsáveis (Hansen, 2014).

Além disso, a inovação sustentável tem o potencial de atrair consumidores mais conscientes, que buscam marcas comprometidas com a sustentabilidade. Dessa forma, as empresas que se destacam nesse campo podem ganhar lealdade de clientes, criando uma imagem de marca positiva que pode ser difícil de alcançar por meio de métodos tradicionais de marketing. A conformidade regulatória e a mitigação de riscos associados a desastres ambientais são outras vantagens significativas, já que práticas sustentáveis ajudam a evitar penalidades legais e a minimizar os impactos de eventos adversos.

Os desastres socioambientais apresentam um contexto particularmente desafiador, onde a inovação pode desempenhar um papel crucial. Conforme discutido por Valencio (2010), desastres são frequentemente o resultado de fatores sociopolíticos complexos, incluindo desigualdades sociais e falta de infraestrutura adequada. Neste contexto, a inovação sustentável pode ajudar a mitigar os impactos dos desastres, proporcionando soluções que fortalecem a resiliência das comunidades afetadas.

O modelo de enfrentamento de desastres proposto por Cardona (1996) destaca a importância de ações preventivas e de mitigação que podem ser apoiadas por inovações tecnológicas e sociais. A inovação pode contribuir para a preparação e resposta a desastres através do desenvolvimento de tecnologias de monitoramento e sistemas de alerta precoce, além de facilitar a reabilitação e reconstrução pós-desastre, ajudando a restaurar o desenvolvimento econômico e social das comunidades afetadas.

A abordagem multicêntrica de Secchi (2010) enfatiza a colaboração entre diversos atores, incluindo organizações privadas, não governamentais e multilaterais, juntamente com o Estado. Essa colaboração é essencial para implementar ações eficazes que enfrentem os desafios dos desastres socioambientais de maneira integrada e sustentável ao Estado. Nesse contexto, a inovação não é apenas um meio de melhorar a eficiência e a competitividade das empresas, mas também um instrumento vital para promover a resiliência e a sustentabilidade em nível local e global. Entretanto, para que a inovação seja verdadeiramente eficaz, é necessário entender suas interações dinâmicas e contextuais, e promover uma cultura organizacional que apoie a inovação contínua e colaborativa. Nesse contexto, o processo de cocriação surge como um meio eficaz para potencializar esses processos, envolvendo uma colaboração estreita entre empresas e múltiplos stakeholders (Storbacka et al., 2012).

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa tem caráter qualitativo, descritivo, em que se realizou um estudo de caso único. O estudo de caso permite encontrar respostas a perguntas como qual, por que e como (Voss et al., 2002; Yin, 2009) que podem ser aplicados a organizações e empresas de diferentes contextos. Além disso, auxilia na investigação de problemas complexos (Stuart et al., 2002). Por se tratar de um estudo de caso único, não há a possibilidade de generalização dos resultados. Entretanto, os resultados encontrados possibilitam a disseminação do conhecimento (YIN, 2001).

Para a coleta de dados, solicitamos documentos relacionados à vinícola, sempre que apropriado, além de realizar um acompanhamento nas redes sociais e no site institucional da empresa. Antes do desastre socioambiental no Rio Grande do Sul, fizemos duas visitas à vinícola em questão. Além disso, conduzimos entrevistas semiestruturadas com os proprietários da vinícola. A entrevista é um processo de interação social, na qual o entrevistador tem como finalidade obter informações dos entrevistados, utilizando um roteiro com tópicos em torno de um problema de pesquisa específico (Haguette, 1995). A entrevista semiestruturada, opção para esta pesquisa, os entrevistados tiveram a liberdade de discorrer sobre suas experiências e trazer à tona tópicos não mencionados pelo entrevistador, o que nos permitiu captar informações que de outra forma não seria possível.

As entrevistas realizadas foram gravadas com o auxílio de equipamento adequado, proporcionando uma gravação de todas as informações fornecidas pelos participantes e foram transcritas para posterior análise de dados e inserção de citações diretas. Para ambos os entrevistados foi enviado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado e nos devolvido por ambos. A análise de dados foi realizada por meio de análise de conteúdo.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

A vinícola Garbo nasceu em 2020, porém a sua história começa anos antes, quando Andrei, Guilherme e Jonathan se encontraram no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Enologia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul no Campus Bento Gonçalves, no qual, realizaram toda a sua formação, inclusive de Graduação em Enologia. Durante a faculdade, e posteriormente a ela, trabalharam no setor, tendo trajetórias longas e duradouras em vinícolas da região da Serra Gaúcha, já que nenhuma das famílias tinham vinícolas para dar seguimento, entretanto tinham histórico de produzir uva. Esse conjunto de fatores fez com que começassem a conversar e pensar em produzir os próprios vinhos, a ideia foi amadurecendo e em 2015 começaram a produzir vinhos como hobby, experimentando diversas ideias atreladas a técnica e a criatividade.

Os vinhos e espumantes da Garbo apresentam um conceito de elaboração diferenciado, porém, Andrei, um dos fundadores, aborda que não seria um produto diferente só por ser diferente. Acrescenta que a elaboração possui cada detalhe pensado e um conceito fundamentado nas técnicas do setor vinícola, mas, a partir do conhecimento adquirido no setor, acabam por realizar mudanças e explorar novas perspectivas para os produtos. Ou seja, Andrei cita que quando você compra um vinho da Garbo que amadureceu num barril diferente, ele foi feito dessa maneira, porque havia ali propriedades que poderiam beneficiar o vinho de alguma forma, e não simplesmente pelo fato de fazer. Buscam ter vinhos com originalidade, criatividade, mas vinhos que sejam tecnicamente bem feitos, e identificados primeiro pela qualidade.

Reconhece que a Garbo está constantemente buscando uma vinificação nova, buscando um elemento no vinho que seja verdadeiramente criativo, mas sempre de uma maneira tecnicamente bem estabelecida e embasada. A comunicação sobre a elaboração está presente nos rótulos dos vinhos, em que há diferentes nomes, que fogem do tradicional, e desenhos que estampam as garrafas, que justamente está atrelada ao produto.

Ao enfrentar desafios como a perda de algumas parreiras em Pinto Bandeira devido a deslizamentos, a vinícola não apenas mostrou resiliência ao resolver rapidamente essas questões. A loja da vinícola está localizada em uma área que foi impactada, sendo assim, foi necessário fechar a loja por alguns dias, como noticiado nas redes sociais da vinícola. Entretanto, por mais que a Garbo foi impactada, a empresa também demonstrou um compromisso sólido com a comunidade local de Bento Gonçalves.

A Vinícola Garbo apresentou iniciativas em prol da sustentabilidade econômica local, especialmente em momentos de crise, como em relação ao desastre socioambiental recente que afetaram a área. Uma das ações mais significativas da Vinícola Garbo foi o desenvolvimento do vinho “SOS RS Solidariedade”, uma edição limitada de 300 garrafas do Tannat 2023. Em apenas 10 horas, todas as garrafas foram vendidas, e os recursos arrecadados foram integralmente destinados ao apoio do Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves, no momento crítico. Além disso, a Vinícola Garbo contou com o apoio do Sicredi, que dobrou todas as doações arrecadadas pela venda do vinho. Essa parceria reforçou a importância da colaboração entre empresas e instituições financeiras para promover o desenvolvimento econômico sustentável local e auxiliar comunidades em tempos de necessidade. Esse tipo de ação reflete um modelo de negócios que vai além do lucro imediato, focando no fortalecimento das relações comunitárias e no suporte às economias locais ao investir na comunidade e promover ações de solidariedade.

Além disso, a Vinícola Garbo já vinha se adaptando ao ambiente digital por meio de seu site institucional. A implementação de um e-commerce foi uma iniciativa estratégica, que contribuiu para a empresa, especialmente porque a maioria de seus clientes provinha do turismo na região, entretanto, ressalta-se que logo a Garbo retornou à normalidade oferecendo seus

produtos e experiências de Enoturismo na região. Entretanto, o aeroporto de Porto Alegre seguia fechado, tendo apenas o Aeroporto de Caxias do Sul como alternativa, mas com uma quantidade de voos significativamente menores em relação ao outro.

Com o acompanhamento das redes sociais, ficou evidente que os produtos da Garbo estão conseguindo chegar até os consumidores em suas casas. Nesse contexto, a presença online e a venda direta ao consumidor têm se mostrado como mais uma forma de alcançar os clientes e se manter competitivo diante do mercado. Além disso, os vinhos da Garbo, também, estão presentes em outros sites especializados em vendas de vinhos.

Essa abordagem não apenas mitiga os impactos das limitações físicas e logísticas enfrentadas pela vinícolas da região da Serra Gaúcha, mas também posiciona a Garbo como uma empresa adaptada às demandas do mercado, na qual, uma variedade de vinícolas já estavam adaptadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destacou a complexa interseção entre desastres socioambientais, inovação e sustentabilidade, explorando como a Vinícola Garbo respondeu ao desastre que afetou o Rio Grande do Sul em 2024. Através de uma abordagem qualitativa foi possível observar como a inovação sustentável pode servir como uma ferramenta poderosa para mitigar os impactos de desastres e promover o desenvolvimento econômico e social local.

A Vinícola Garbo demonstrou resiliência e compromisso com a comunidade ao desenvolver iniciativas como o vinho "SOS RS Solidarietà", que exemplificam a capacidade das empresas de ir além do lucro imediato, buscando contribuir positivamente para a sociedade. Essa ação não apenas forneceu suporte financeiro crucial para a comunidade local, mas também reforçou a importância de parcerias colaborativas entre empresas e instituições financeiras, como visto na aliança com o Sicredi.

O estudo também evidenciou a importância da presença digital e do e-commerce como estratégias eficazes para enfrentar as limitações impostas por desastres naturais, garantindo a continuidade dos negócios e a satisfação do cliente. A adaptação ao ambiente digital permitiu à Vinícola Garbo não apenas sobreviver em um mercado competitivo, mas também se destacar como um exemplo de inovação e sustentabilidade no setor vinícola.

Em termos de implicações práticas, este trabalho sugere que empresas em setores vulneráveis a desastres socioambientais devem considerar a adoção de práticas sustentáveis e inovadoras como parte integrante de suas estratégias de negócios. Além disso, a colaboração entre múltiplos stakeholders é crucial para a implementação de soluções eficazes que atendam às necessidades tanto econômicas quanto sociais das comunidades afetadas.

## 6 REFERÊNCIAS

- BORSELLINO, V., Schimmenti, E., & El Bilali, H. (2020). Sustainability of the food supply chain: A literature review. *Italian Journal of Food Science*, 32(1), 139-162.
- COZZOLINO, D., Kwiatkowski, M. J., Parker, M., Cynkar, W. U., Damberg, R. G., Gishen, M., & Herderich, M. J. (2011). Prediction of phenolic compounds in red wine fermentations using visible and near infrared spectroscopy. *Analytica Chimica Acta*, 697(1-2), 32-38.
- DELMAS, M. A., & Grant, L. E. (2014). Eco-labeling strategies and price-premium: The wine industry puzzle. *Business & Society*, 53(1), 6-44.
- DIAS, R. (2014). *Eco-Inovação: caminho para o crescimento sustentável*. São Paulo: Atlas
- ELKINGTON, J. (1997). *Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business*. Oxford: Capstone Publishing.

- GABZDYLOVA, B., Raffensperger, J. F., & Castka, P. (2009). Sustainability in the New Zealand wine industry: drivers, stakeholders and practices. *Journal of Cleaner Production*, 17(11), 992-998.
- GILINSKY, A., Newton, S. K., & Vega, R. F. (2016). Sustainability in the global wine industry: Concepts and cases. *Agricultural and Resource Economics Review*, 45(3), 288-315.
- GLIESSMAN, S. R. (2007). *Agroecology: The Ecology of Sustainable Food Systems*. CRC Press.
- INTRIGLIOLO, D. S., & Castel, J. R. (2010). Response of grapevine cv. Tempranillo to timing and amount of irrigation: Water relations, vine and berry growth, and yield. *Irrigation Science*, 28(2), 113-125.
- JACOBI, P.R. Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão. In: CAVALCANTI, C. (Org.). *Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas* São Paulo: Cortez, 1997.
- JACOBI, P.R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 118, p. 189-205, 2003.
- KROGH, K. A., Halling-Sørensen, B., Mogensen, B. B., & Vejrup, K. V. (2003). Environmental properties and effects of nonionic surfactant adjuvants in pesticides: a review. *Chemosphere*, 50(7), 871-901.
- LOUREIRO, G., Nunes, J., & Teixeira, L. (2015). Environmental and health impacts of the use of pesticides in agriculture. *Agroecology and Sustainable Food Systems*, 39(5), 491-516.
- MEDRANO, H., Tomás, M., Martorell, S., Flexas, J., Hernández, E., Rosselló, J., & Pou, A. (2015). From leaf to whole-plant water use efficiency (WUE) in complex canopies: Limitations of leaf WUE as a selection target. *The Crop Journal*, 3(3), 220-228.
- PIMENTEL, D. (2005). Environmental and economic costs of the application of pesticides primarily in the United States. *Environment, Development and Sustainability*, 7(2), 229-252.
- POMARICI, E., & Vecchio, R. (2014). Millennial generation attitudes to sustainable wine: An exploratory study on Italian consumers. *Journal of Cleaner Production*, 66, 537-545.
- PRETTY, J., Noble, A., Bossio, D., Dixon, J., Hine, R. E., Penning de Vries, F. W. T., & Morison, J. I. L. (2006). Resource-conserving agriculture increases yields in developing countries. *Environmental Science & Technology*, 40(4), 1114-1119.
- SCHÄUFELE, I., & Hamm, U. (2018). Organic wine purchase behaviour in Germany: Exploring the attitude-behaviour-gap with data from a household panel. *British Food Journal*, 120(4), 602-614.
- SCHREINER, M., Suciú, N. A., & Seeger, E. M. (2013). Reuse of treated wastewater for irrigation in Germany: A nationwide survey. *Environmental Sciences Europe*, 25(1), 27.
- SZOLNOKI, G. (2013). A cross-national comparison of sustainability in the wine industry. *Journal of Cleaner Production*, 53, 243-251.
- TILMAN, D., Cassman, K. G., Matson, P. A., Naylor, R., & Polasky, S. (2002). Agricultural sustainability and intensive production practices. *Nature*, 418(6898), 671-677.
- Valencio, N., & Valencio, A. (2010). O guardador do portal de Hades: Elementos sociopolíticos para uma análise do enfrentamento institucional dos desastres no Brasil. In N. Valencio (Org.), *Sociologia dos desastres: Construção, perspectivas e interfaces no Brasil (Vol. II)*. São Carlos: RiMa Editora.